

APÊNDICE

TRAÇOS BIOGRÁFICOS DE AUGUSTE FRANÇOIS MARIE GLAZIOU

Auguste François Marie Glaziou nasceu na Bretanha (França), a 30 de agosto de 1833. Na metade do século XIX, em companhia de Francisco José Fialho, que se demorara algum tempo na Europa, veio Glaziou para o Rio de Janeiro, incumbindo-se dos trabalhos de remodelação do Passeio Público. De 1860 a 1865, o ilustre arquiteto paisagista projetou e planejou o parque da Boa Vista, residência imperial, conforme vontade e gosto de D. Pedro II. A execução desse parque demonstrou a alta competência do artista francês, que teve a preocupação de representar todos os espécimes da flora brasileira, agrupando-os de acordo com a zona climática a que pertenciam e de forma a constituir verdadeiro mostruário da botânica nacional. Em frente ao palácio imperial de São Cristóvão existia uma depressão de terreno com descida para diversos pontos, pois o solo era montanhoso, como ainda hoje se observa. Só em 1876 foram concluídas em parte as obras do parque, confiadas desde aquele ano, de novo, a Glaziou.

Aproveitando o portão principal da Quinta, por ordem do Imperador, traçou êle em linha reta uma grande alamêda marginada de frondosas sapucaias, e construiu nos terrenos laterais, depois de aterrado um grande fôso ali existente, lagos e cascatas do mais belo efeito.

“A Imperial Quinta — diz-nos Magalhães Correia — surpreendia pelo seu aspecto geral, acidentes do terreno, agrupamento de árvores, alamêdas de bambus, lagos, rios, cascatas, blocos pé-

treos, grutas, oferecendo perspectivas extraordinárias em sua paisagem, não só lençóis de verde gramado, únicos no gênero, como as alamedas das palmeiras e das sapucaias, estas de tons variados, do verde claro ao escuro, ao azul violeta e grená. A alamêda das tamarineiras, bosques com palmeiras, grupos de chichais, capões, enfim, tôda a nossa vegetação tropical estava ali representada.

O parque ressurgia com vegetação hidrófila, litófila, umbrófila, com seus efeitos extraordinários, obra completa de Glaziou.”

O projecto artista francês modificou o plano dos naturalistas europeus, inclusive o botânico Riedel. Este último exerceu por muitos anos o cargo de administrador da Quinta, em lugar do paleontologista dinamarquês Pedro Guilherme Lund, que não pudera aceitar o cargo, pois trouxera de seu país outra incumbência.

Em 1868, foi nomeado Glaziou diretor privativo dos jardins imperiais da Quinta da Boa Vista e de Petrópolis.

Em 1873, o Ministro do Império, como já assinalamos na *Memória acêrca do jardim da Praça da República*, aceitou o seu plano, que a princípio fôra submetido à Câmara Municipal, para o ajardinamento da praça da Aclamação.

Desejando conhecer os vários aspectos da natureza brasileira, Glaziou, em dias de folga, notadamente aos domingos e feriados, empreendeu por essa época excursões às províncias do Rio de Janeiro e Minas Gerais, recolhendo espécimes da flora dessas regiões, que enviou para os jardins europeus.

Homem de ação e cioso de seus conhecimentos científicos, teve por vêzes de se opor à interferência de estranhos em atribuições que lhe haviam sido concedidas. É dêste feitio a extensa carta que em 13 de novembro de 1871 dirigiu ao Dr. Antônio Ferreira Viana, presidente da Câmara Municipal, acêrca de um ofício que lhe dirigia a 11 de novembro do mesmo ano o secretário da Ilustríssima Câmara.

Reproduzimos os têrmos daquela missiva, que consta de um dos códigos do Arquivo Municipal:

“Como o ofício datado de 11 do corrente refira-se a V. Ex^a. eu me apresso em obedecer às suas ordens. As ár-

vores ou os seus ramos referidos no edital da Câmara já foram suprimidas, conforme as minhas indicações. Quanto aos seus despojos, está claro que se lhes dê o conveniente destino.

Não duvido que a pessoa que se deu ao trabalho de removê-las não se tenha colocado à disposição do reclamante.

Estando eu encarregado dos *squares* do Rio de Janeiro, procuro ser de maior utilidade, apesar dos sarcasmos das maitacas. É possível que tais casos se repitam. Nestas condições, terei o cuidado de prevenir os agentes da Ilustríssima Câmara sobre os locais em que forem depositados os resíduos vegetais.

Por diferentes vêzes os subordinados da Edilidade me têm dirigido admoestações em matéria de botânica privada. A êles apenas tenho respondido com um silêncio indulgente; peço, entretanto, a V. Ex.^a, segundo a hierarquia da Ilustríssima Câmara, que me não coloque entre os seus assalariados, permitindo-me a graça de mandar dizer aos senhores engenheiros que estou em serviço voluntário dos jardins da cidade, que me acolhe com tanta benevolência.

E assim vivamente compenetrado da deferência que V. Ex.^a me concede, rogo pessoalmente a V. Ex.^a de aceitar as homenagens da minha mais sincera dedicação.

Ilmo. e Exmo. Sr. Dr. Antônio Ferreira Viana, Digníssimo Presidente da Ilustríssima Câmara Municipal da Côrte.

Rio de Janeiro, 13 de novembro de 1871.

Glaziou

A respeito dessa carta exarou o presidente da Câmara Municipal o seguinte despacho:

“Responda-se que a presidência fica ciente dos termos da comunicação e continua a depositar inalterável confiança no zêlo e saber do Dr. Glaziou — a quem respeita e muito preza por seu provado desinterêsse.

Quanto aos jardins a seu cargo faça o Dr. Glaziou o que lhe parecer melhor, sem se importunar com a crítica ou reclamação seja de quem fôr.

13 de novembro de 1871 — *Ferreira Viana.*” (*Jardins Públicos — 1865-1909 — Manuscritos — fls. 9 — Livro 13 — Arquivo Municipal*)

Consultado em 1872, sôbre um jardim que se projetava fazer na praia de Botafogo, a pedido do vereador Visconde de Silva, elaborou o seguinte parecer:

“O projeto de jardim que V. Ex^a. mandou-me está cheio de fantasias e completamente falto de regras sistêmáticas. A vista de tal lacuna, acompanha êste parecer um esbôço reduzido, que julgo suficiente para interpretação do que acabo de dizer.

Deus guarde a V. Ex^a. — Rio de Janeiro, 9 de dezembro de 1872 — *Glaziou.*” (*Jardins Públicos — 1865-1908 — Manuscritos — fls. 32 — Livro n. 10 — Arquivo Municipal*)

Por proposta dos vereadores Visconde de Silva, Dr. Manuel Tomás Coelho, Dr. Adolfo Bezerra de Meneses, Dr. André Cordeiro de Araújo Lima, tenente-coronel João Crisóstomo Monteiro, comendador Manuel Dias da Cruz e Dr. João Fortunato Saldanha da Gama, em sessão da Ilustríssima Câmara de 22 de fevereiro de 1873, foi arbitrada a gratificação mensal de 100\$000 para o Dr. Glaziou, “atendendo ao zêlo e à proficiência com que tem desempenhado o cargo de inspetor geral dos jardins e parques municipais, “sem vencimento algum”. Solicitada a devida autorização ao governo, foi, por portaria do Ministério do Império de 19 de março daquele ano aprovado o ato da Câmara.

Em 1875 encarregava-se o Dr. Glaziou do ajardinamento da praça D. Pedro II (atual 15 de Novembro), apresentando a 3 de julho minuciosos estudos a respeito.

As grandes obras procedidas no jardim do campo da Aclamação absorveram, inteiramente a atividade do ilustre arquiteto paisagista, apesar de continuar a superintender os serviços de conservação dos jardins municipais.

Com a reforma dos serviços municipais em virtude da criação do Distrito Federal, foi designado pelo prefeito, coronel Henrique Valadares, para exercer as funções de diretor dos jardins públicos, arborização e florestas da cidade do Rio de Janeiro, funções que foram confirmadas a 1 de dezembro de 1893. De sua passagem como chefe dêsse serviço, encontramos um relatório em que se acham discriminadas as espécies vegetais de maior utilidade aos jardins da cidade (*Relatório de 15 de janeiro de 1894* — anexo a documentos sobre arborização e relativos aos anos de 1893, 1894, 1898, 1900 e 1909).

Nomeado botânico da Comissão de Estudos do Planalto Central do Brasil, deixou temporariamente o cargo de diretor dos jardins municipais. Em carta datada de 25 de novembro de 1895 e dirigida ao Dr. Francisco Furquim Werneck de Almeida, prefeito do Distrito Federal, comunicava achar-se ocupado em redigir o relatório a respeito daquela comissão, tencionando depois ir à Europa, onde se demoraria seis ou oito meses.

Eis o teor da carta de Glaziou:

“Afim de terminar quanto antes o trabalho do relatório que me compete fazer como botânico da Comissão de Estudos da nova capital da União, de que é chefe o Sr. Dr. Luís Cruls, tomo a liberdade de participar a V. Ex^a. que, contando com a sua benevolente adesão, tenciono ir à Europa passar uns seis ou oito meses — tempo máximo que me será necessário para acabar condignamente esta obra científica relativa à flora do Planalto Central do Brasil. Voltando, logo me apresentarei a V. Ex^a., para continuar, se Deus quizer e permitir, o honroso cargo de diretor dos

jardins públicos e arborização da cidade, conservação das florestas — para o qual fui nomeado por ato prefetural de 1 de dezembro de 1893.” (*Jardins Públicos — 1865-1909 — Manuscritos — fls. 83 — Livro 13 — Arquivo Municipal*).

Por Decreto n. 402, de 7 de maio de 1897, foi aposentado o Dr. Glaziou no cargo de diretor dos jardins.

“Foi uma justa e devida recompensa ao ilustre botânico que tantos serviços prestou ao Brasil, concorrendo para o embelezamento de sua capital e principalmente para tornar conhecidas no estrangeiro as riquezas de sua imensa flora.” — assim o disse o prefeito Dr. Furquim Werneck em sua *Mensagem* enviada ao Conselho Municipal a 1 de setembro de 1897.

Retirou-se para a França após a aposentadoria, fixando residência em Bouscal, perto da cidade de Bordéus.

Em carta que dirigiu, então, ao Dr. Werneck, agradeceu o favor da aposentadoria que lhe fôra concedida, prometendo continuar a trabalhar em prol do Brasil, que muito estimava, coordenando preciosas coleções de vegetais e organizando herbários, dos quais reservava grande parte para a Municipalidade do Rio de Janeiro.

A 30 de outubro de 1897 remetia ao prefeito uma caixa com plantas sêcas do Brasil Central, da classe das *Chaalamiflores*, para o herbário da Prefeitura. Prometia, ainda, continuar a coligir e classificar outras plantas, “julgando-se feliz por poder prestar alguns serviços ao país amado e que sempre pensa a êle retornar.”

Novas remessas de plantas sêcas fêz Glaziou para as coleções da Inspetoria de Jardins da Cidade, inclusive a de 12 de dezembro de 1900, endereçada ao prefeito Dr. João Filipe Pereira, e na qual rogava ao chefe do govêrno municipal do Rio de Janeiro ser o intermediário na oferta destinada à Escola de Farmácia de Ouro Preto.

A 30 de abril de 1906 falecia na cidade de Bordéus, aos 73 anos de idade, o ilustre arquiteto paisagista Auguste François Marie Glaziou — grande amigo da nossa terra e a quem, em particular,

deve a cidade do Rio de Janeiro admiráveis obras que integram o seu patrimônio artístico.

Entre os trabalhos publicados por Glaziou, citemos o livro *Algoe Brasiliensis Circa Rio de Janeiro* (1871) de colaboração com o Dr. A. Fé, *Moléstias dos Cafèzais*, obra que é citada por Warming em seu livro *Burmanniácees Recueillies au Brésil par le Dr. A. Glaziou*.

O nome do grande botânico francês foi dado a uma classe de palmáceas, originária do Brasil — Conhecida por *glazióvia* — e a uma das espécies das euforbiáceas.

Recordando a sua memória, encontra-se no parque da Boa Vista, na alamêda que vai ter à Avenida Pedro II, próximo à cascata, o busto de Glaziou, esculpido em mármore, sôbre pedestal de granito. É obra da escultora Nicolina Vaz de Assis e foi inaugurado a 12 de outubro de 1910, por ocasião da abertura do lindo parque de S. Cristóvão ao gozo público.

Outra homenagem prestada ao insigne naturalista é a que consta do Decreto Municipal n. 1.165, de 31 de outubro de 1917, reconhecendo como logradouro público da cidade, com a nomeação *Glaziou*, à rua que fôra aberta naquele ano no subúrbio da Piedade, próximo da Avenida Suburbana, principiando na Avenida João Ribeiro e terminando cinquenta metros depois da rua Moreira.

Noronha Santos

NOTAS BIBLIOGRÁFICAS

Anotações Históricas — de Noronha Santos
— Fichário — Manuscritos.

Arborização da cidade — Vários documentos
— Manuscritos avulsos — Arquivo Municipal.

Atas de sessões da Ilma. Câmara Municipal da Côrte — Manuscritos — Arquivo Municipal.

Anuário de Estatística Municipal — 1912-1916
— Vol. III — fasc. 4: Monumentos em logradouros públicos.

Biografia de Francisco José Fialho — Paulo José Pires Brandão — *Jornal do Comércio*, 9 de junho de 1935.

Boletim da Ilma. Câmara Municipal da Côrte
— Mês de junho de 1871, pág. 22.

Boletins da Ilma. Câmara Municipal da Côrte
— Vários anos.

Boletins da Prefeitura do Distrito Federal —
Vários anos.

- Brasil Pitoresco* — Charles Ribeyrolles —
— Edição da Livraria Martins, S. Paulo.
- Campo da Aclamação* — *Revista Ilustrada*,
18 de setembro de 1880.
- Campo de Santana e sua história* (O) — Garcia
Júnior — *Revista Sul-América* — n.º 74 —
abril, maio e junho de 1938.
- Cidade* (A) — N.º de 23 de outubro de 1920.
- Consolidação de Leis e Posturas Municipais* —
Alexandrino Freire de Amaral e Hermeto dos
Santos Silva.
- Coisas do Passado* — Escragnolle Dória —
Separata da parte II, do tomo LXXXII da
Rev. do Inst. Hist.
- Dez Anos no Brasil* — Carl Seidler — Edição
da Livraria Martins, de S. Paulo.
- Explorações Científicas* — Rodolfo Garcia:
*Dicionário Geográfico, Histórico e Etnográ-
fico do Brasil* (Edição do Inst. Hist. — 1.º vol.)
- Glaziou* — Crônica de Escragnolle Dória na
Revista da Semana de 11 de maio de 1940.
- História do Teatro Brasileiro* — Lafayett Silva:
Edição do Ministério da Educação e Saúde.
- Índices e Extratos de Aforamentos* — Restier
Gonçalves.
- Jardim da Praça da República* — *Antiquilhas
e Memórias do Rio de Janeiro* — Vieira Fa-
zenda: *Rev. do Inst. Hist.* — tomo 86.
- Jardins Públicos* — 1833-1903 — Livro V
Manuscritos — Arquivo Municipal.
- Jardins Públicos* — 1863-1908 — Livro X —
Manuscritos — Arquivo Municipal.
- Jardins Públicos* — 1864-1872 — Livro XI —
Manuscritos — Arquivo Municipal.
- Jardins Públicos* — 1865-1909 — Livro XIII —
Manuscritos — Arquivo Municipal.
- Jornal do Comércio* — N.ºs de 7 e 8 de setembro
de 1880.
- Memórias para servir à História do Reino
do Brasil* — Luís Gonçalves dos Santos
— Edição da Livraria Zélio Valverde, Rio
de Janeiro.
- Mensagens do Prefeito do Distrito Federal ao
Conselho Municipal* — Vários anos.
- Notas de viagem ao Rio de Janeiro* — Ernesto
Quesada — 1887.
- Parque da Aclamação* — Ernesto Sena — Ras-
cunhos e Perfis — Notas de um repórter.
- Parque Júlio Furtado* — Engenheiro José da
Silva Azevedo Neto: *Revista Municipal de
Engenharia* — vol. IX — N.º 4 — Julho de 1942.
- Pequeno Panorama* — Moreira de Azevedo.
- Praça da aclamação* — Moreira de Azevedo:
Rio de Janeiro — 2.º vol. (1878).
- Prol. da Cidade* (Em) — Pedro Barreto Galvão:
Jornal do Comércio, de 29 de agosto de 1904.
- Quinta da Boa Vista* — *Monumento Nacional*
— Magalhães Correia — *Correio da Manhã*,
6 de outubro de 1935.
- Receita e Despesa da Ilma. Câmara Municipal
da Côrte* — 1870-1877 — Manuscritos — Ar-
quivo Municipal.
- Relatório de Glaziou, de 15 de janeiro de 1894*
(Relação de vegetais) — Anexo a documentos
manuscritos sobre arborização — Arquivo
Municipal.
- Relatório do Ministro do Império Conselheiro
João Alfredo Correia de Oliveira* — relativo
ao ano de 1872.
- Relatório do Ministro do Império Conselheiro
João Correia Alfredo de Oliveira* — relativo
ao ano de 1874.
- Relatório do Ministro do Império Conselheiro
Antônio da Costa Pinto da Silva* — relativo
ao ano de 1876.
- Relatório do Ministro do Império Conselheiro
Carlos Leôncio de Carvalho* — dezembro de
1877.

- Relatório do Ministro do Império Barão Homem de Melo* (Francisco Inácio Marcondes Homem de Melo) — relativo ao ano de 1880.
- Relatório do Ministro do Império Conselheiro Manuel Pinto de Sousa Dantas* — relativo ao ano de 1882.
- Relatório do Presidente da Ilma. Câmara Municipal da Côrte* — Dr. Antônio Ferreira Viana — apresentado aos vereadores a 7 de janeiro de 1873.
- Relatórios da Inspeção de Matas, Jardins, Arborização, Caça e Pesca* — anexos às *Mensagens do Prefeito*, notadamente a de 1 de setembro de 1914 (2.º vol., pág. 262).
- Rio de Janeiro — Notícia histórica e descritiva da Capital do Brasil*—Ferreira da Rosa — Edição de 1922.
- Rio de Janeiro e arredores* — Guia do Viajante (Guias Verdes do Brasil) — 1939.
- Semana Ilustrada* — N.ºs de 1860.
- Silvicultura* — Notas sobre o clima do Rio de Janeiro — Antônio Cândido do Amaral.
- Terra Carioca — Fontes e Chafarizes* — Magalhães Correia — Separata da *Rev. do Inst. Hist.*